

Collegas:

Vai sair para França no próximo sábado, 22/3/75, em actividade musical um organismo da AAC - o Coro Misto.

É evidente que a música pode muito bem servir os interesses do Povo explorado e explorado como o nosso (e só é Arte nessa medida). Mas, quem faz da Arte um deleite pessoal em turísticas viagens pelo estrangeiro, no momento actual, errado está no conceito e há que ser chamado à razão pelo desmascaramento do seu oportunismo e pela irracionalidade da sua atitude.

Que se passa na realidade?

I-Por iniciativa dos elementos directivos do Coro Misto, foram contactados trabalhadores portugueses emigrados em França, para hipotéticos espectáculos do mesmo, nas suas cidades de trabalho. Soube-se até que de Marselha os trabalhadores enviaram o silêncio e o desprezo como resposta.

II-Entretanto são visitados o Secretariado da Emigração e o Ministério do trabalho para financiar a deslocação. Resultado: no cofre do Coro Misto entraram 140 contos (70 de cada uma daquelas entidades oficiais). A reitoria paga anualmente 100 contos ao Coro Misto.

III-As entradas nos espectáculos vão ser pagas e o lucro (porque de lucro se trata) reverte a favor do Coro. Em cálculo de estimativa orçamental os crofeiros do Coro futuram um saldo positivo de 60 contos, aproximadamente.

IV-Razão apresentada pelos "turistas da voz" : "os emigrantes também votam e não há quem os esclareça".

Analisemos ponto por ponto:

I-É bastante elucidativo o facto de a iniciativa ter partido dos estudantes e não dos trabalhadores, o que leva a concluir que não são os trabalhadores que precisam dos estudantes, mas os estudantes a necessitar dos trabalhadores para dar espectáculos (justificando assim a sua viagem). Paradoxo de necessidades, pontos errados de ver como e onde a luta se deve travar. Aliás é elucidativo o silêncio dos portugueses de Marselha que decerto já não vão em cantigas.

II-A questão agudiza-se: Sabe-se que por todo o país milhares de trabalhadores têm sido despedidos. Há constantemente greves reivindicativas de melhoria de condições de vida. Enquanto o apelo dos trabalhadores em luta chegam ao ministério do trabalho e são ignorados e esquecidos os meninos estudantes do Coro Misto deslocam-se uma só vez a Lisboa a parando o necessário para uma aliciante viagem turística a terras de França.

Sintomático... Evidente...

III-As entradas são pagas: o coro necessitando de cifrões para bem passear, não tem escrúpulos para exigir ao povo explorado que retire do suor do seu trabalho, da sua escravatura, o dinheiro que o enfateado cantor recebe pelo seu espectáculo, pelo seu "árduo trabalho".

Melhor: é urgente dinheiro para hotéis, para passeios de recreio turístico, para lanches, etc.

Não há que olhar a meios...

IV-A razão da saída é clara, mas é importante saber-se do oportunismo do "esclarecimento" que o coro diz ir fazer.

"Os emigrantes não estão esclarecidos e vão votar" - todos sabem o grau de positividade de esclarecimento político possível em 2 ou 3 horas de espectáculo a 4 vozes; para além de, na verdade, existirem org-

nizaçõe que fazem trabalho permanente de esclarecimento e conscientização verdadeiramente revolucionária alertando e mobilizando os emigrantes para a luta de classes.

Mas no coro há elementos interessados em oportunística e camufladamente aproveitar o passeio para caçar o voto ; para iludir por meio de cantorias trabalhadores honestos.

O reformismo é assim: tal como a reacção não perde a mínima oportunidade, envia "emigrantes" (o coro vai trabalhar em França e trazer saldo) para esclarecer o verdadeiro emigrante que a situação impossível no país arrastou até outras paragens.

O oportunismo político e partidário dos senhores reformistas que dominam o coro misto, aproveitam a viagem para propagandear. Ou será que o coro misto é que aproveita a viagem do oportunismo reformista para ir a França?

E mais:- paralelamente a este oportunismo há o oportunismo da viagem (elementos Houve que desistiram há tempos e regressaram agora a que a viagem a França é uma certeza). Os outros aproveitam a borla da viagem e vão matar o velho sonho de conhecer as francesas terras.

Colega- é vergonhoso que haja organismos dentro da nossa AAC, que pagos com o dinheiro do Povo Português se permitam atitudes deste genero, autênticas agressões e provocações ao Povo, que dizem servir, e a quem sugam o dinheiro pelas costas, o sangue do seu trabalho.

Colega, não permitamos atitudes deste genero na nossa associação

Um grupo de estudantes

Um grupo de trabalho do [REDACTED]